



Sino Azul



Maio 1945

ANO XVIII

N.º 205

SERVIÇO TELEFÔNICO INTERURBANO

- A guerra trouxe uma sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido, e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



Rádio Internacional e Rádio Interior

Nova estação telefônica para os dois serviços

Em baixo, mesas do Serviço Rádio Internacional, vindo-se a posição 1 (Telefonista Auxiliar); posições 2 e 3 (Telefonistas de Canais A e B) para New York; posição 4 (Telefonista Auxiliar); posições 5 e 6 (Telefonistas de Canais) para o Chile e a Argentina.

NO dia 15 de janeiro último, às 8 horas da manhã, o serviço de tráfego radiofônico internacional e interior, que funcionava em posições da Mesa Interurbana do Rio de Janeiro, passou a funcionar em uma nova mesa especialmente feita para esse mister.

Essa nova mesa, que está



Vista parcial das mesas de ligações do Serviço Rádio Internacional.



Vista parcial do salão do Serviço Rádio Internacional, onde se vêem as mesas da Telefonista Chefe, Escriturárias, Mesa Monitora e parte das mesas de ligações.

Vista parcial do salão do Serviço Rádio Interior, vindo-se a mesa da Telefonista Chefe e as posições das Telefonistas que completam ligações para Porto Alegre, Curitiba, Vitória, São Salvador, Recife, Natal, Fortaleza e Belém, com as posições de Telefonistas Auxiliares.

equipada com 16 posições para ligações e 2 posições monitoras, vem atender ao grande desenvolvimento que tomou o serviço rádio internacional, acrescido do serviço rádio interior, recentemente inaugurado, para ligar entre si cidades do Brasil.

O equipamento dessa me-



Sr. Lawrence Hill



CUMPRIMOS o dever de registrar aqui o décimo segundo aniversário do falecimento do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, desaparecido do nosso convívio, em maio de 1933, em pleno vigor de sua inteligência e de uma operosidade exemplar.

Durante esse tempo decorrido não se apagou o pesar de havermos perdido esse amigo, cujo contato nos revelou um espírito de escol, trilhando a estrada larga da justiça e da fraternidade, continuando dentro de nós um resquício indelével desse sentimento que se chama saudade.

O passamento do Sr. Lawrence Hill não podia, pois, deixar de ser recordado neste mês por SINO-AZUL, que lhe deve a existência e o incentivo para a sua continuação, devotado ao programa por ele traçado de promover o entrelaçamento fraternal e espiritual dos empregados de nossa Companhia, pela publicação de suas colaborações técnicas e literárias e de seus fastos sociais.

SINO-AZUL rende assim culto à memória de seu criador e incentivador, certo de continuar realizando o programa que o seu idealismo delineou.

su provê posições especiais para se atender a New York (2 posições), Buenos Aires (1 posição), Madrid e Santiago do Chile (1 posição), alternadamente, bem como outras cidades de países da América, etc.

O serviço de rádio interior atende a Pôrto Alegre e à rede telefônica do Estado do Rio Grande do Sul com 182 localidades, e Curitiba e a rede do Estado do Paraná, com 42 localidades, sendo ambas as redes da Companhia Rádio Internacional do Brasil.

Todo esse serviço funciona em tráfego mútuo com a rede da Companhia Telephonica Brasileira, e é centralizado no Distrito de Tráfego Interurbano do Rio de Janeiro.

Esse serviço na nossa Companhia é feito por um

corpo de empregadas compreendendo 1 Telefonista-Chefe, 2 Encarregadas e 18 Telefonistas para o serviço rádio internacional e 2 Encarregadas e 20 Telefonistas para o rádio interior, bem como Telefonistas-escriturárias, Auxiliares de escrita e Mensageiras.

O movimento de chamadas providenciadas pela nova mesa foi o seguinte em janeiro de 1945:

CHAMADAS:	Expedidas	Recebidas
Rádio Internacional	134	381
Rádio Interior.....	815	902

O serviço rádio interior para Curitiba e Pôrto Alegre foi inaugurado em 16 de dezembro último e para São Salvador, Recife e Natal, em 20 de março.

Grato ao tratamento médico

CARLOS Ribeiro, da Seção Comercial da Estação Telefônica de Niterói, foi submetido a melindrosa operação em 2 de março último e em 11 de maio último dirigiu uma carta de agradecimento ao Dr. Areski Amorim, do serviço médico da nossa Caixa de Pensões, pela atenção que lhe foi dispensada e a brevidade com que o seu caso foi resolvido.

Carlos Ribeiro estende os seus agradecimentos também ao Dr. Donato D'Angelo, ao enfermeiro Antonio Maria, aos funcionários do Posto Médico e às enfermeiras da Casa de Saúde Santa Luzia.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

MAIO 1945

N.º 205

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

A Vitória das Nações Aliadas

A Alemanha nazista foi abatida! Concretizaram-se as profecias daquêles que desde o início das hostilidades acreditaram na vitória das forças do bem sobre as do mal, seguindo os ditames da consciência esclarecida que soube discernir entre a dignificação da pessoa humana sustentada pela democracia e a anulação moral do homem, produzida pelo nazismo e demais regimes autocráticos.

Mas a tremenda guerra desencadeada por Hitler não se caracterizou apenas pelo antagonismo das duas doutrinas políticas em choque. As suas causas se perdem na noite dos tempos, pois há décadas de anos que o povo alemão vem sendo orientado por seus filósofos, seus escritores e políticos no sentido de se comenetrar de que êle é um povo eleito, escolhido para mandar os demais povos, que teriam de se submeter como escravos aos super-homens da grande Alemanha.

Hitler aproveitou essa mentalidade para satisfazer os seus egoísticos desejos de mando e acenou aos seus contemporâneos com a miragem de um domínio completo da Alemanha sobre tôdas as nações soberanas. E o povo alemão deixou-se ludibriar por aquêle que tomara o poder de assalto e educaria a juventude criminosamente no mau caminho.

A Alemanha armou-se, preparou uma poderosa máquina de guerra, um exército considerado o primeiro do mundo, tudo feito sob o regime nazista, com a doutrina imposta a ferro e fogo, a perseguição aos que discordavam ou que simplesmente incidiam na lei de inferioridade de raça decretada pelo ditador.

O incêndio foi ateadado. A humanidade só então verificou que as armas preliminares de Hitler e seus sequazes tinham sido a dissimulação, a mentira, a traição. O terreno havia sido sapado em todo o mundo pela quinta-coluna. Mas a consciência universal levantou-se como se houvesse despertado de um sono perturbado por um pesadelo, tendo diante dos olhos a triste realidade.

As forças formidáveis do mal que se levantavam contra o mundo estarecido atraíram, porém, essas forças invisíveis que velam pelos que forjam a civilização no cadinho do bem, regenerando os homens pelo amor ao próximo, ao mesmo tempo que desenvolvem os meios de progresso material.

Seis anos, quase, se passaram nessa luta sem precedentes na história. As Nações Aliadas, movidas por aquelas forças invisíveis, conseguiram suplantar o poderio alemão, após sangrentas batalhas em que mostraram ser melhor o seu preparo bélico, maior a sua fibra combativa, porque por detrás dela estava um excelente moral, a certeza de que combatiam por um ideal sublime: a liberdade de todos os povos.

O júbilo universal pela rendição incondicional das forças alemãs correspondia, assim, aos anseios de ver abatido o orgulho alemão de se considerar raça superior, possuidora de um exército invencível, bem como de assistir ao aniquilamento do nazismo.

Os brasileiros partilharam estrondosamente dêsse júbilo, não só pelo seu amor pela paz, como pela participação do Brasil nessa luta gigantesca ao lado das Nações Aliadas, para revidar os ultrajes feitos ao nosso pavilhão e à nossa soberania com os torpedeamentos de nossos navios mercantes em águas brasileiras.

A Força Expedicionária Brasileira elevou bem alto o nome de nossa pátria, inscrevendo na história feitos que constituem um padrão de glórias para o nosso Exército, a nossa Marinha, a nossa Aviação.

Honra aos nossos soldados e aos soldados das Nações Aliadas! Silenciemos um minuto pelos bravos que tombaram na defesa da democracia. Elevemos, também, o nosso pensamento à memória imortal de Roosevelt!



Luiz Gonzaga Z. La Farina

NOSSO ex-colega da Divisão de São Paulo, Luiz Gonzaga Z. La Farina, após brilhante curso na Escola Técnica de Aviação, de São Paulo, de onde saiu com o posto de Sargento, seguiu para Recife, a fim de prestar serviços na Base Aérea daquela cidade, e, juntamente com outros bravos companheiros, tendo os olhos cravados no horizonte da Pátria e na imensidão do oceano, está zelando pela segurança do Brasil.

O Sargento Luiz Gonzaga Z. La Farina, cuja fotografia, tirada no dia de sua formatura, estampamos, é filho de J. P. La Farina, Almojarife Geral da Divisão de S. Paulo.

Caso extraordinário

EIS um caso realmente extraordinário em que se demonstra que o cérebro nem sempre é necessário à criatura humana...

O Dr. Halstead, conhecido especialista inglês em operações da caixa craneana, viu-se obrigado, tempos atrás, ao extirpar um tumor do cérebro, a privar o paciente de quase três quartas partes de sua miéleira.

Os círculos médicos de Londres logo se persuadiram de que a operação acarretaria para o enfermo a perda quase to-

tal de suas faculdades mentais e de que ele ficaria imbecil para o resto da vida.

Pois os tais círculos médicos enganaram-se, a crer numa recente comunicação do Dr. Halstead à Associação Médica Britânica, comunicação alusiva ao caso do operado. Este, com efeito, assim que teve alta da casa de saúde, atirou-se aos negócios, meteu-se em especulações da Bolsa e fez fortuna em poucos meses. Só com um "tiquinho" de cérebro!

Espelhos

OS espelhos pequenos de bolsa, que hoje em dia constituem o complemento indispensável da elegância femi-

nina, já existiam no século XVII.

As elegantes daquele século possuíam espelhinhos redondos incrustados nos leques. Traziam-no igualmente presos à cintura, com um tal luxo que a Igreja começou a condenar essa moda.

Mais tarde os próprios padres renderam-se a essa moda. Com efeito, no tempo de Carlos Magno, o clero adotou o uso de espelhos. Os religiosos da ordem de S. Martinho da Torre usavam-no até nas fivelas dos sapatos, a fim de admirar constantemente — segundo afirma um cronista da época — a beleza do traje.

Este utensílio, tão prático hoje em dia, naquela época era considerado apenas como um acessório de coqueteria, um instrumento de pecado.

Plantando, dá...

O. KALLUT — Departamento do Tráfego — Rio

SEMEIA, cuida e espera que, um dia, na certa, colherás... alguns frutos sasonados, mas não todos, porque muitos te serão furtados e outros apodrecerão antes do tempo de serem colhidos.

— Não te importes, contudo, que o aproveitamento de teu esforço não seja integral, porque nada na vida é completo e a vida em si mesma nada mais é que um contínuo e interminável esforço de aperfeiçoamento.

— Para cada êxito obtido são necessárias muitas tentativas em vão, mas o anonimato destas em nada obscurece o esplendor da vitoriosa.

— Não esmoreças nunca ante um insucesso inicial e tenta superá-lo novamente, porque assim é que se constrõem os mais sólidos degraus da glória.

— Crê em ti mesmo e faze-te cada vez mais digno dessa confiança, a despeito da opinião alheia, mas não a desprezes também de todo, porque, analisando-a cuidadosamente, sem vaidade, talvez ela te ajude a melhorar.

— Sê prudente e complacente para que não tenhas de te arrepender muitas vezes, nem despertar animosidades desnecessárias.

— Sempre que puderes, sem prejuízo de terceiros, ajuda e serve a todos que, desta ou daquela maneira, dependerem de ti.

— Mesmo que a gratidão dos beneficiados não chegue a ser manifestada, congratula-te contigo mesmo por teres podido ser útil a alguém.

— Nem por assim agires discreta e desinteressadamente, estarás livre de decepções, mas perdoa e prossegue, porque alguns seixos no meio de uma grande estrada não alteram a feição plana de seu leito.



Homenagem a Alvaro Guedes Bittencourt

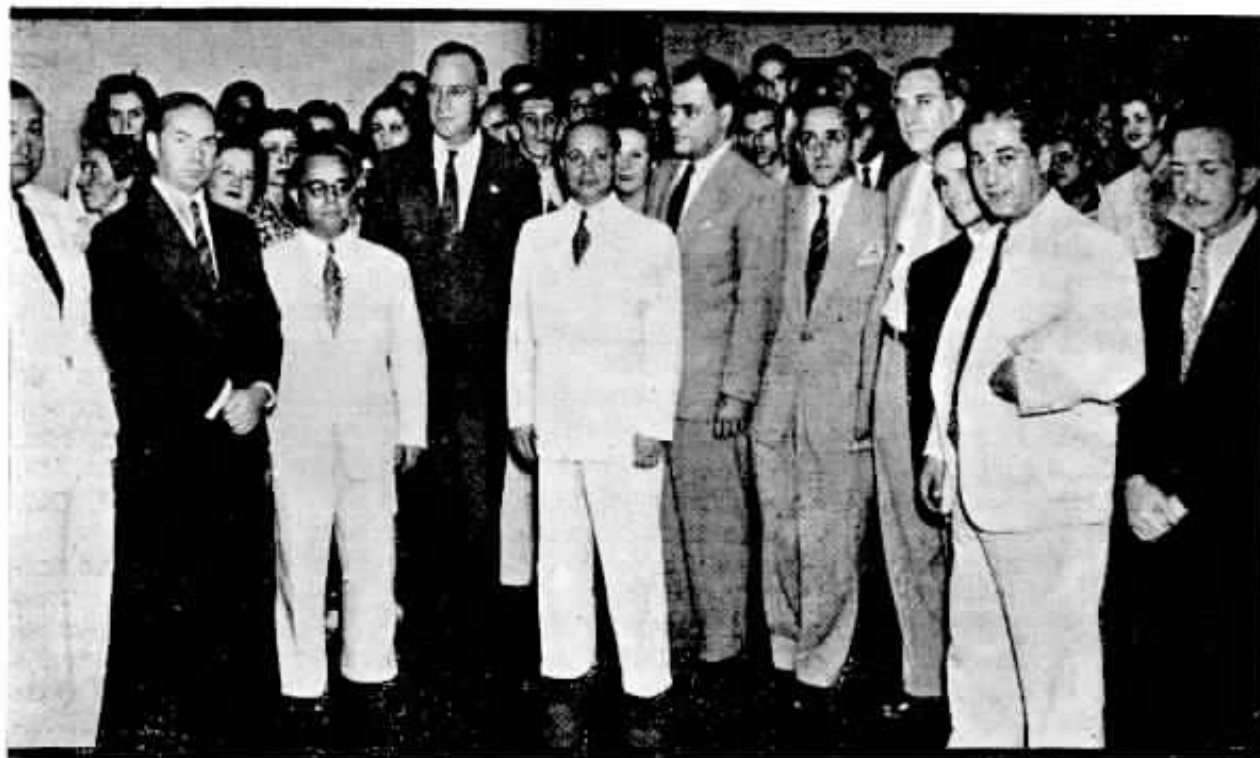
ALVARO Guedes Bittencourt, Chefe da Secção de Contas do Rio e Interior, da Contadoria da Renda, Distrito Federal, completou em 23 de abril último o 40.º aniversário do início de sua carreira na Companhia Telephonica Brasileira.

Isso constituiu motivo de grande júbilo para seus amigos, o que vale dizer para todos os seus superiores, colegas e auxiliares, que aproveitaram a oportunidade para lhe testemunharem o alto apreço em que o têm por suas elevadas normas de funcionário, que o tornam um perfeito padrão de chefe de serviço, de colega e de auxiliar.

Saudaram-no com justas palavras o Sr. H. L. Banfill, que foi quem lhe após o sino

de ouro e brilhante, símbolo de quarenta anos de serviço; A. Cabral de Mello, Contador da Renda, e Dyló Souza, que falou pelos auxiliares do homenageado, tendo Alvaro Bittencourt, em feliz alocução, agradecido a homenagem que lhe era prestada.

Nas fotografias desta página vê-se Alvaro Bittencourt, em cima quando fazia o seu agradecimento e em baixo cercado por seus homenageantes, entre os quais se notam os Srs. H. L. Banfill, Superintendente Geral; G. Murchie, Sub-Controlador Geral; L. R. C. Cole, Contador Chefe da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, e muitos outros funcionários da C. T. B. e das Companhias Associadas.



Fôrça Expedicionária Brasileira

Falecimento de um nosso companheiro no cumprimento sagrado do dever

A PARTIDA da Fôrça Expedicionária Brasileira para os campos de batalha da Itália, onde foi vingarem os nossos patrícios assassinados nas costas do Brasil pelos submarinos nazistas e ajudar as fôrças das Nações Unidas a derrotar os totalitários que tentaram escravizar as nações livres, foi acompanhada por todos quantos trabalham em nossa Companhia com o maior interesse e a maior emoção, tanto mais que seguiam nela companheiros nossos.

Os que aqui ficaram, colegas de trabalho e pessoas de suas famílias, vivem com os seus pensamentos voltados para eles, orgulhosos do papel que lhes tem cabido nos feitos gloriosos que a F. E. B. já inscreveu nas páginas de nossa história, onde figurarão os nomes dos heróis que sobreviverem e dos que perecerem na luta pela liberdade, pela democracia e dignidade humana.

A luta tem sido cruenta, não só pelas dificuldades naturais do terreno em que se firmaram as fôrças inimigas, como pela fibra guerreira dos alemães, tendo a vantagem de um tirocinio de quase seis anos de campanha. Mas as fôrças brasileiras têm vencido o gênio militar alemão, expulsando o inimigo de redutos considerados inexpugnáveis e tirando dos "boches" a auréola de melhores soldados.

O soldado brasileiro já mostrou o seu valor, podendo se ombrear com os melhores do mundo. Nessa luta, muitos já tombaram mortos ou feridos, mas o nome do Brasil jamais se separará da história desta

guerra, onde figurará com grande destaque. E entre os que baquearam honrando as tradições do Brasil de defensor da liberdade está um de nossos companheiros de trabalho, que deixou a linha de retaguarda do nosso esforço de guerra para seguir para a linha de frente, levando em sua consciência a convicção do cumprimento do dever e no coração a recordação dos seus entes queridos e a imagem estremecida da pátria.

Esse companheiro morto no campo de honra foi **Benedicto Alves dos Santos**.

Funcionário exemplar, excelente companheiro de trabalho, servia êle na Secção de Construção — Interior, da Divisão de S. Paulo, quando a 18 de março de 1943 foi convocado para o serviço militar, seguindo, após o necessário treinamento, para a Itália, na Fôrça Expedicionária Brasileira.

Em 5 de novembro de 1944, em meio de acesa luta contra o inimigo, **Benedicto Alves dos Santos** morreu, derramando o seu sangue por um mundo melhor e um Brasil livre.

A confirmação da primeira notícia foi recebida pelo cunhado do morto, Sr. Sebastião Barbosa, a quem foi dirigido o seguinte officio:

"Secretaria Geral do Ministério da Guerra. Em 30 de novembro de 1944, Sr. Sebastião Barbosa. Bastante pezaroso comunico-vos, de ordem do Exmo. Sr. Ministro, o falecimento, em operações de guerra na Itália, no dia 5 do corrente, do soldado **BENEDICTO ALVES DOS SANTOS**, da Fôrça Ex-



Benedicto Alves dos Santos

pedicionária Brasileira. Lamento sinceramente ter de vos transmitir essa infausta notícia, mas é oportuno e confortador, principalmente para os parentes mais próximos, saber que o soldado **BENEDICTO ALVES DOS SANTOS** em terra estrangeira soube honrar as tradições gloriosas do soldado brasileiro, demonstrando no campo de batalha nobres virtudes morais. Entregue inteiramente ao serviço da Pátria, cuja honra defendeu com o sacrifício da própria vida, deu assim um sublime exemplo de amor ao Brasil, tornando-se um legítimo orgulho e grande incentivo aos seus parentes, amigos, camaradas e compatriotas. Perdeu dêste modo a Pátria um fiel e dedicado servidor e por esse motivo apresento-vos, bem como à Família do soldado **BENEDICTO**, em nome do Exército, as mais sinceras e sentidas condolências. No impedimento do Exmo. Sr. Gen. Canrobert Pereira da Costa, Gen. Bda., Secretário Geral do M. G. (a) *Edgar do Amaral*, Cel. *Chefe Gab.*"

Por uma estranha coincidência êsse funcionário era o segundo, de nome idêntico, convocado para o Serviço Militar, naquela Divisão da Companhia Telephonica Brasileira.



A esquerda, Jandovy Nogueira Pessoa, tendo ao lado outro membro da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Fôrça Expedicionária Brasileira

Carta de um nosso companheiro na Itália

Já fui estrategista de café, aí no Brasil, e sei perfeitamente como a guerra pode ser resolvida apenas com a ajuda dos telegramas e das "manchettes". Nossos cálculos, no Rio, não descem a detalhes insignificantes, como dias e horas. "A guerra acabará este ano" — dizemos — e provamos isso riscando o mármore dos cafés... Pouca importância tem para um carioca que a guerra termine trinta dias antes ou depois. Mas aqui a coisa é diferente. As horas da frente, ou mesmo os instantes que se limitam entre o primeiro e o último dia das licenças, são horas muito vividas e repletas de tormentos. Gente que sentiu o calor dos campos de treinamento do Brasil, que atravessou o Atlântico e sentiu a brisa do Mediterrâneo. Sentiu frio pela primeira vez e que por fim tremeu sob a espessa neve do norte. A poucas centenas de metros está o inimigo; qualquer excesso de nervos e não veremos mais o sol do nosso Brasil... Para essa gente uma coisa é essencial: que a guerra acabe logo. Seria desnecessário dizer aqui que lutamos alegres e despreocupados. Naturalmente que todos cumprimos muito bem o nosso dever, e a prova disso reside no fato de que estamos ganhando a guerra. Mas a luta entristece e abate."

"De qualquer maneira não nos importa muito o que pensem os comodistas daí (não incluo você); nós continuaremos a cumprir o nosso dever".

Jandovy pede a seu amigo que tenha em mente a verdadeira atuação da Fôrça Expedicionária Brasileira na Itália e faça com que os amigos abandonem aqueles boatos e se convençam da verdadeira situação.

Termina dizendo que está bom de saúde e o que mais lhe falta lá são cartas, cartas de seus amigos e colegas.

A CARTA cujos trechos transcrevemos a seguir foi enviada da Itália, em 9 de fevereiro último, a um seu amigo no Rio por Jandovy Nogueira Pessoa, que para ali seguiu na Fôrça Expedicionária Brasileira.

Jandovy trabalhava na Secção de Equipamento, no Distrito Federal. Depois de aludir ao Natal que passou longe dos companheiros e amigos, insurge-se contra boatos que a quinta coluna aqui espalhou e que chegaram até lá, dizendo: "...aí no Rio, e quiçá no Brasil, fala-se que nós aqui estamos levando boa vida, cheia de divertimentos e quase sem tomar participação na guerra.

Hoje, vivo a guerra. Ninguém sabe aqui como se viverá o dia de amanhã ou mesmo se ele será vivido. E' pois com a serenidade que se adquire na emoção violenta destas horas que eu escrevo para você.

Associação Beneficente de Campinas

REALIZOU-SE no dia 29 de janeiro último uma assembléia para eleição e posse da diretoria que no biênio 1945-1946 terá de dirigir os destinos da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Campinas.

A assembléia correu num ambiente de harmonia e camaradagem, tendo sido eleita e logo empossada a seguinte diretoria.

Presidente, Renato Lombello; 1.º Vice-Presidente, Zoroastro Ferreira Lima; 2.º Vice-Presidente, Marinho Luiz Fantinatti; Secretário Geral, Alexandre Beldi Netto; 1.º Secretário, Darcy Pizão; 2.º Secretário, Wilton Pierre; Tesoureiro Geral, Ney Marques de Fontes; 1.º Tesoureiro, Ignez Antonelli; 2.º Tesoureiro, Geraldo de Almeida.



Compartilhão...

Estação Interurbana Automática Intermediária

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO — Chefe da Seção Geral do Tráfego

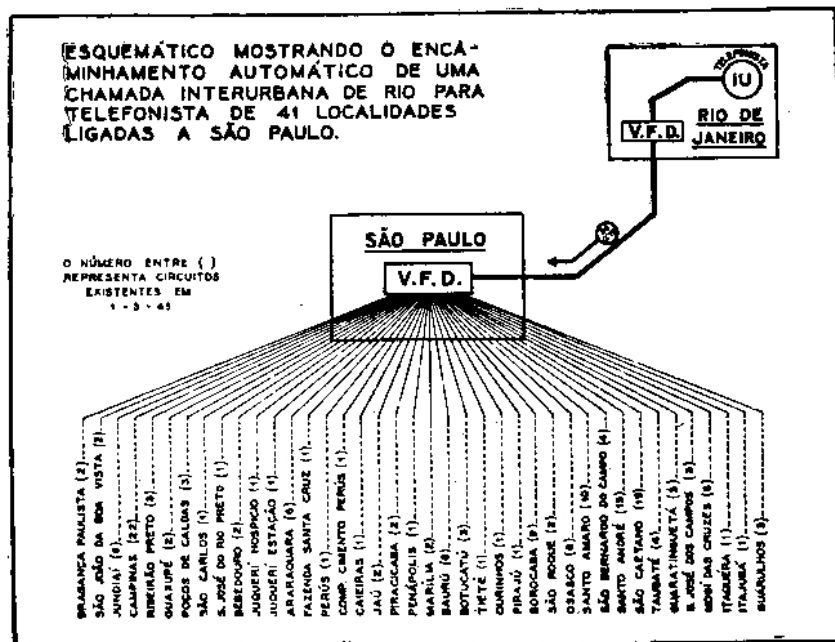
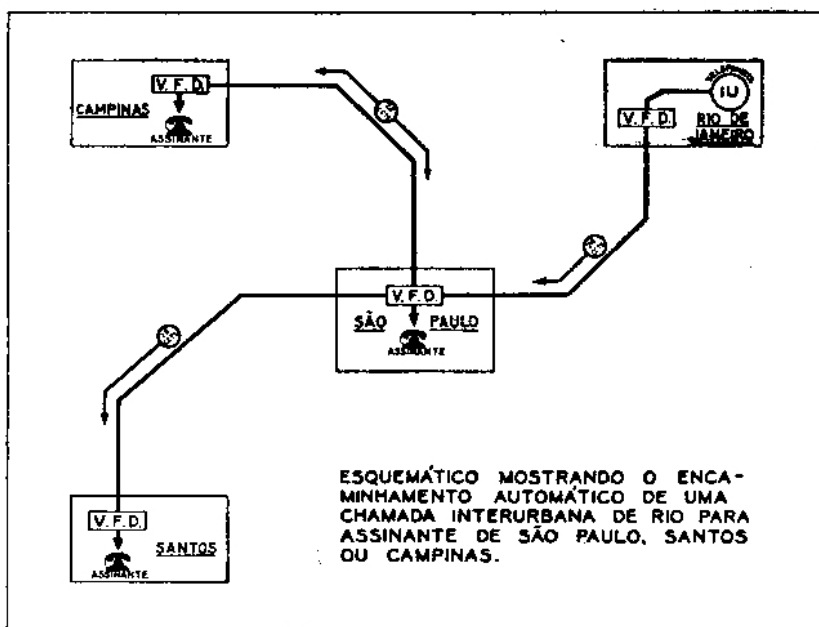
O SR. F. F. Shipley, engenheiro dos Laboratórios Bell, nos Estados Unidos da América do Norte, acaba de desenvolver uma estação interurbana automática para serviço intermediário, a que ele deu o nome de "Crossbar Toll Switching System". Dêse novo equipamento êle nos dá notícia no "Bell Laboratories Record", de abril de 1944, Volume XXII, N. 8.

Esse equipamento se destina a facilitar as comunicações entre certas áreas locais e mesmo para o serviço interurbano. Nessa estação não há linhas de assinantes e tão somente circuitos interurbanos e troncos de entrada e saída de estações automáticas e manuais.

Diz-nos o Sr. Shipley que uma das vantagens da nova

estação intermediária consiste em ligar repetidores em circuitos ou troncos, quando necessário. Acrescenta ainda

que as ligações através da estação intermediária são



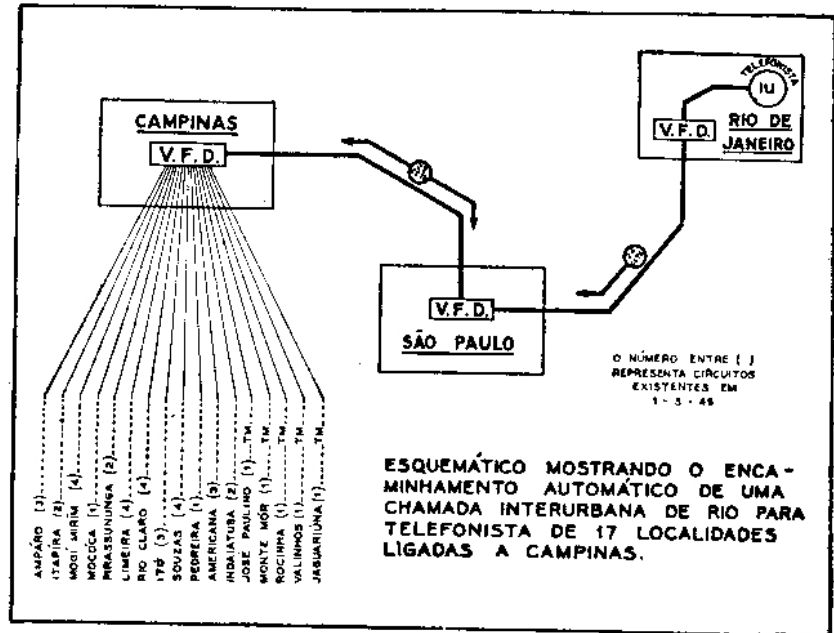
conseguidas com a máxima rapidez, i. e. na base de um segundo por algarismo discado, se os impulsos são produzidos por disco, e na base de dois segundos por algarismo discado, se os impulsos são produzidos por teclado emissor.

Trata-se de uma novidade interessante, principalmente para uma rede interurbana complexa como a dos Estados Unidos da América do Norte, onde há localidades até com sete algarismos em seus assinantes locais e onde os códigos de localidades terão de ser designados pelo menos com três algarismos.

A economia conseguida

pelo aumento da flexibilidade nos grupos locais ou interurbanos deve compensar a instalação desse equipamento intermediário.

Na Companhia Telefônica Brasileira já estamos experimentando, há alguns anos, um equipamento de discagem à distância, somente para o serviço interurbano, o qual vai apresentando resultados satisfatórios, sob o ponto de vista de tráfego. Hoje, uma telefonista interurbana do Rio alcança, diretamente pelo teclado emissor, o assinante em São Paulo, em Campinas e em Santos, visto que o equipamento de discagem à distância está instalado somente no Rio, em S. Paulo, Campinas e Santos. Através de São Paulo e Campinas, a telefonista do Rio



pode alcançar, diretamente pelo teclado emissor, telefonistas de todas as localidades ligadas a São Paulo e Campinas, que já são em número de 57 localidades. Isto já é um passo a mais para o grande progresso telefônico que esperamos no pós guerra.

Um hábito a ser combatido



Aqui fala a secretária do Sr. Komo Dista: "O Sr. Komo Dista deseja falar-lhe... Um momento, faz favor."



Queira desculpar, meu senhor! Estou tentando localizar o Sr. Komo Dista, que deve estar em algum lugar no edifício.

(Gentileza de "Bell Telephone News")

O "truc" de um prestidigitador

THURSTON, o famoso prestidigitador norte-americano, lutou com dificuldades para criar fama. Foi graças a um estratagemma que conseguiu seu primeiro contrato.

Pediu um dólar a um amigo e publicou o seguinte anúncio no "New-York World": Precism-se de 1.000 homens a 1 dólar por dia. Apresentar-se às dez horas na rua tal e tal de New York. Era justamente a essa hora que um empresário deveria receber Thurston na casa e rua indicados pelo anúncio.

Thurston chegou cedo e para todos que se apresentavam por causa do anúncio, ia dizendo: "O patrão mandou-me aqui para entretê-los enquanto esperam". E pôs-se a executar seus números. Naturalmente os pobres homens não estavam acostumados a serem recebidos com tanta amabilidade e ap'audiram-no muito. O empresário ouviu as aclamações e contratou Thurston imediatamente.

Quanto aos pretendentes a emprêgo, não se zangaram com o lôgro, porque tinham assistido a um espetáculo gratuito.



A Importância da Alimentação

RESUMO de aulas sobre alimentação da Escola Técnica de Serviço Social, dadas pelo Professor Dr. José Barbosa e resumidas por D. Julia Dominguez y Santamaria, Chefe do Pôsto n.º 4 da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira e funcionária da Engenharia Geral da C. T. B.

E'DE importância fundamental, para o bom desenvolvimento do indivíduo, a escolha dos alimentos.

Comer é ingerir qualquer espécie de alimento que satisfaça o apetite.

Alimentar-se é escolher cuidadosa e cientificamente os alimentos que beneficiam o organismo.

Os alimentos podem ser classificados em:

ENERGÉTICOS:

Hidratos de carbono — Origem vegetal, como açúcar, farinhas, cereais e massas.

Gorduras — Origem animal ou vegetal, como banha, azeites e óleos.

PLÁSTICOS:

Proteínas — Origem animal e origem vegetal. *Água*. — *Sais*. — *Gorduras*.

REGULADORES:

Vitaminas. — Celulose (regulam o metabolismo dos outros alimentos).

Todos estes elementos são necessários e devem entrar na refeição cuidadosamente organizada.

Proteínas são princípios alimentícios reunidos por amino — ácidos ou ácidos aminados. Estes formam a *molécula proteica*.

Há diversas qualidades de moléculas protéicas, segundo a quantidade e qualidade de ácidos aminados que entram em sua composição. O organismo aproveita as proteínas, separando, por meio dos sucos digestivos, os ácidos aminados que compõem a molécula protéica, para que possam ser assimilados.

Até hoje são conhecidos 25 ácidos aminados diferentes.

O organismo tem maior facilidade de assimilar os elementos nutritivos contidos nas proteínas de origem animal, do que os mesmos elementos contidos nas proteínas de origem vegetal.

É fácil compreender este fenômeno de nutrição, sabendo-se que as proteínas de

origem animal são homólogas (semelhantes) às proteínas naturais do nosso próprio organismo.

As proteínas de origem vegetal são heterólogas (diferentes), o que torna mais difícil, ao organismo, o trabalho de assimilação.

Sais — Há sais de origem animal e sais de origem vegetal. Com os sais dá-se um fenômeno parecido ao das proteínas. O organismo humano assimila, mais facilmente e melhor, os sais de origem animal do que os de origem vegetal.

Exemplifiquemos para melhor compreensão:

Em 100 gramas de carne, existem 4 miligramas de ferro.

Em 100 gramas de feijão, existem 12 miligramas de ferro.

Não obstante o feijão possuir três vezes mais ferro do que a carne, o ferro desta é todo assimilado pelo organismo humano, enquanto o ferro contido no feijão é expelido, em sua quase totalidade, sem ser aproveitado.

Fenômeno idêntico se dá com o *leite* e o *caruru*. O caruru tem 4 vezes mais cálcio do que o leite. O organismo humano, porém, não aproveita o cálcio do caruru, senão numa quantidade ínfima, ao passo que o cálcio contido no leite é todo assimilado.

A missão dos *Sais* é a de formar nossa estrutura, integrando os músculos, os ossos e as partes duras do organismo.

A *Água* que está espalhada em todo o meio interno concorre para a morfogenia e estética do organismo. Com o auxílio dos sais e da gordura, exerce missão plástica.

Gorduras e hidratos de carbono. Sua principal função é a de produzir e manter calor. As células do organismo humano têm absoluta necessidade de certa temperatura.

São denominados alimentos *calcríferos*, porque produzem *calorias*.

Hidratos de Carbono produzem, por grama, 4 calorias — Proteínas, 4 — Gorduras, 9 — Alcool, 117.

Devido ao grande calor que produz, o álcool é altamente consumido nos países de clima frio. O pobre abusa do álcool, porque a sensação de conforto e calor que esta bebida lhe proporciona ele não a pode obter dos alimentos.

O álcool, logo após ser ingerido, atravessa as paredes do estômago e entra imedia-



Entrega de Emblema na Secção de Postes

JOAO Leal Bonfim, da Secção de Postes do Almojarifado Geral da Divisão de S. Paulo, recebeu no dia 28 de fevereiro último o emblema de bronze por ter completado 10 anos de serviço em nossa Companhia.

Na fotografia acima, tirada no Almojarifado de Postes de Bauru, Estado de São

Paulo, aparece o novo veterano entre J. P. La Farina, Almojarife Geral da Divisão de S. Paulo, e Lourenço G. Fletcher, Encarregado da Secção de Postes, vendo-se também toda a turma daquela Secção, reunida para a homenagem prestada ao veterano João Leal Bonfim, benquisto por seus chefes e companheiros de trabalho.

tamente na circulação do sangue. E' esta a razão por que proporciona calor instantaneamente.

O álcool em excesso é prejudicial à saúde. E' responsável pela inflamação do estômago ou *gastrite*, além das outras consequências desastrosas a que leva o indivíduo que se deixa viciar.

Celulose é um elemento que encontramos em abundância nos vegetais e que exerce importante papel como regulador ou lubrificador, evitando o desgaste dos tecidos.

A celulose é a parte fibrosa dos vegetais. Auxilia o trabalho da digestão e contribui para a expulsão dos excrementos, mantendo o intestino em bom funcionamento, livrando o organismo de intoxicações.

Vitaminas são substâncias, não definidas quimicamente, mas que introduzidas no organismo desempenham importante papel na nutrição, favorecendo a assimilação dos alimentos.

A falta delas acarreta doenças sérias como o escorbuto, beri-beri, cegueira noturna, etc., denominadas avitaminoses.

Os vegetais são os alimentos que contêm maior número de sais e vitaminas.

Todo vegetal de colorido vermelho ou amarelo contém a vitamina "A".

As folhas verdes e os grãos contêm a vitamina "B-1".

As frutas cítricas, como o limão, contêm a vitamina "C".

A vitamina "D" encontra-se nos óleos e nas gorduras.

Telefônica Clube de S. Paulo

Secção de Boliche

NO dia 13 de março último, o Telefônica Clube de S. Paulo deu início ao Torneio Indígena de 1945, promovido pela Secção de Boliche, em sua esplêndida cancha instalada no subsolo dos Escritórios Centrais da Capital de São Paulo.

No torneio inscreveram-se 11 "tribos", sendo uma constituída de funcionários da "Light" daquela Capital e 10 de funcionários de vários Departamentos da Companhia Telephonica Brasileira, num total de 102 jogadores.

As "tribos" foram registradas com os seguintes nomes: Tupiniquins, Tupi, Tamóios, Tupã, Tapajós, Tupinambás, Goitacazes, Chavantes, Carajós, Guaranis e Itanhaem (Light).

São os seguintes os prêmios a serem distribuídos:

COLETIVOS: A "tribo" campeã do torneio: Gravação dos nomes dos seus componentes no Brazão de Honra, com distribuição de taças (pequenas) ou medalhas de prata com orla de ouro.

A "tribo" Vice-Campeã do torneio: Medalha de prata aos jogadores.



O Dr. Nelson Perroud, Vice-Presidente, e Antonio Solitto, Diretor de Boliche, quando faziam o arremesso inicial das esferas do Torneio de Boliche de 1945.

PRÊMIOS INDIVIDUAIS: "Automatic Electric Co." Partida maior com "handicap": (4.ª eliminatória).

Classe "A" — 1.º colocado: medalha de ouro; 2.º colocado: medalha de ouro com orla de prata.

Classe "B" — 1.º colocado: medalha de prata com orla de ouro; 2.º colocado: medalha de prata.

Classe "C" — 1.º colocado: medalha de bronze com orla de prata; 2.º colocado: medalha de bronze.

PRÊMIOS SURPRESAS: Ao menor jogo com "handicap" e à menor partida com "handicap".

TROFÉUS A SEREM DISPUTADOS EM 1945

BRONZE: "Dr. Odilon de Souza" (5.ª eliminatória).

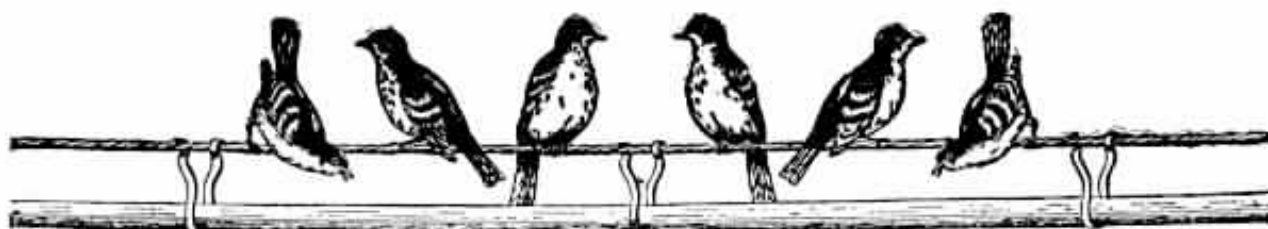
BRONZE: "SINO AZUL" — (1.ª eliminatória).

BANDEJA DE PRATA:

COLHERES DE PRATA: "Prêmio H. L. Banfill" (12 colheres).

Os prêmios "Dr. Odilon de Souza", "Bandeja de Prata" e "Colheres de Prata" obedecem a regulamentos anteriores, de acordo com a vontade dos ofertantes, e o Bronze "SINO AZUL" obedecerá a regulamento especial que será publicado oportunamente.

Dando início ao Torneio Indígena, o Dr. Nelson Perroud, Vice-Presidente do Telefônica Clube de S. Paulo, e Antonio Solitto, Diretor de Boliche, arremessaram as primeiras esferas nesse torneio de 1945, iniciado com entusiasmo sem precedentes, apresentando-se as aguerridas "tribos" dispostas canibalescamente a "devorar" os prêmios com avidez selvagem...



Página Feminina

MULHERES CÉLEBRES

CLÉLIA

A HISTÓRIA da antiga Roma está cheia de episódios interessantes, em que sobressaem feitos gloriosos de homens e mulheres que arriscaram a vida para manter a independência de sua pátria e a liberdade de seu glorioso povo, pois a escravidão dos vencidos aos vencedores era um dos direitos de guerra naquele tempo.

Vamos citar um episódio em que figura como heroína uma mulher romana.

O rei dos Romanos, Tarquinio, alcunhado o Soberbo, foi destronado pelos romanos revoltados, sendo derubada a monarquia. Aquêl rei foi então pedir proteção e auxílio a Porsena, rei de Clusium, na Etrúria, reino que ficava nas vizinhanças de Roma. Note-se que isso foi muito antes de Roma se transformar no Império Romano, que dominou uma grande extensão do mundo conhecido da antiguidade.

O rei Porsena não conseguiu entrar em Roma devido à resistência dos romanos, com os quais ajustou uma paz, recebendo como reféns um certo número de moças romanas. Entre elas estava a jovem Clélia, que não se sujeitou ao cativo e à separação da pátria e da família, lançando-se ao rio Tibre, que atravessou a nado sob uma terrível chuva de setas atiradas pelos etruscos.

Os romanos, porém, fiéis aos compromissos e condições de paz, tornaram a enviar Clélia ao rei Porsena, que, em sinal de admiração pela coragem cívica e nobreza de sentimentos de Clélia, a mandou restituir à liberdade, fazendo-lhe presente de um belo cavalo ricamente ajaezado.

O ideal de liberdade, que é tão velho como a própria humanidade, tem em Clélia um de seus símbolos. Mas hoje a fuga de reféns não encontra da parte dos detentores o mesmo espírito de justiça, sendo submetidos a julgamento sumário, uma vez recambiados.

Aliás, a mudança de usos e costumes, mostrando o choque de mentalidades de épocas diferentes, foi expressa há cerca de dois mil anos na seguinte frase latina, que era a língua usada pelos romanos, frase que continua tendo aplicação:

"O tempora, o mores!"

A paz é o tempo em que os filhos enterram os pais. A guerra, o tempo em que os pais enterram os filhos. — Herodoto.

Habitue seu filhinho a cuidar dos dentes

Nelly Bressan
SPES — S. Paulo

DEPOIS das refeições, restos de comida, em fragmentos muito pequenos, ficam retidos entre os dentes, sobretudo se são muito unidos. Estas partículas de alimentos, decompostas pela saliva, fermentam rapidamente e atacam o esmalte

e depois o marfim dos dentes. Resultado: os dentes cariam e apodrecem, causando dores muitas vezes insuportáveis. Para evitar tal inconveniente, é preciso limpar os dentes após cada refeição, livrando-os das partículas de alimentos aderidas a eles ou insinuadas nos seus interstícios. Começa pelos 2 anos de idade, lavando-os com escova branda; mas dos 3 anos em diante, deve-se habilitar a criança a escovar ela mesma os seus dentes.

Com uma escova pequenina molhada em água com bicarbonato de sódio (uma pitada para meio copo de água) o pequenino fará suficientemente a limpeza de seus dentes. ("La Puériculture").



Conselhos sôbre a moda

AS mulheres altas não devem usar vestidos que tragam botões enfileirados desde a blusa até a saia, pois parecerão mais altas. Por outro lado, este é o feitiço que favorece às baixas.

Não são elegantes nem modernas unhas exageradamente longas e ponteadas. O que sempre foi aconselhável é cortá-las no normal e limá-las dando-lhes a forma natural.

As blusas e "pull-overs" de "tricot" com interessantes desenhos do mesmo material, aplicados ou tecidos, continuam sendo usadas para viagens, excursões e esportes.

Em reuniões cerimoniais a mulher deve comparecer sóbria, mas elegantemente vestida. Tratando-se de um almoço, o traje será curto, e comprido se fôr para um jantar.

Tapete mágico

O talento se faz na solidão. O caráter, na sociedade. — Goethe.

...

O amor é um episódio na vida dos homens e a história inteira da vida das mulheres. — Byron.



Viagens em Objeto de Serviço

AFIM de conseguir sempre melhores resultados nos serviços de Tráfego, A. Avila Leal, Superintendente desse Departamento, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, providenciou a ida de D. Heïena Carvalho, Telefonista Chefe de Petrópolis, Estado do Rio, a Belo Horizonte, Minas Gerais, e de D. Maria de Lourdes Salles, Telefonista Chefe de Belo Horizonte, a Petrópolis.

Foram obtidos ótimos resultados durante a troca provisória e, quando da volta de D. Maria de Lourdes a Belo Horizonte, as telefonistas dali promoveram uma simpática homenagem às duas telefonistas chefes, com o apoio de Paulo Ceiso Dutra, Chefe de Distrito de Tráfego, que mais tarde deixou os serviços da Companhia.

A fotografia acima fixou um aspecto da reunião.

Homenagem à Telefonista-Encarregada de Piraju

TRANSFERENCIA DA STA.
YOLANDA BAPTISTON

POR motivo da transferência para a capital de S. Paulo da Srta. Yolanda Baptiston, Telefonista-Encarregada, do Centro Fiscalizador de Piraju, S. Paulo, os respectivos funcionários prestaram-lhe carinhosa manifestação de apreço, por ocasião de suas despedidas, sendo tirada a fotografia, ao lado, em que se vê ao centro a homenageada.



Clube de Tenis Independência

Homenagem da nova à antiga diretoria

A NOVA Diretoria do Clube de Tenis Independência, que tem como presidente a figura prestigiosa e muito estimada do Dr. José



As duplas Pedro Martínez-R. McDonnell e Cesar Faria-Hugo Villas Boas.



As equipes de "volley", vendo-se no centro o Dr. José Pereira Lira, Presidente do Clube de Tenis Independência.

Pereira Lira, advogado das Companhias Associadas, quis prestar uma homenagem à passada Diretoria e promover para esse fim uma festa esportiva no Ginásio Independência. Foram realizadas partidas de tenis e "volley" entre os antigos e novos diretores, assistidas por grande número de associados e suas famílias.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

1.º jogo — Pedro Marti-

nez-R. MacDonnell venceram Hugo Villas Boas-Cesar Faria por 6-4 e 6-3.

2.º jogo — J. M. Pereira-J. R. Nogueira venceram E. M. Castanheira-Oscar A. Silva por 6-2 e 8-6.

3.º jogo — Elpidio Mattos-Heitor Brito venceram O. Manc-Silvano Silva por 6-3 e 6-3.

No encontro de "volley" venceu a nova Diretoria.

Senhoras e senhoritas que tomaram parte na festa.





Diretores e associados que compareceram à festa de homenagem da nova à antiga diretoria.

Competição de Tênis

Independência versus Jacarépaguá

NAS quadras da rua Barão de Bom Retiro, no Rio, iniciou-se uma competição amistosa de tênis entre jogadores do Clube de Tênis Independência e do Jacarépaguá Tênis Clube.

O primeiro jogo, decorreu num ambiente de franca camaradagem, sendo jogadas três partidas em duplas, que desenvolveram um jogo bastante apreciado e aplaudido pela selecionada assistência que enchia o recinto.

A vitória final coube à turma do Jacarépaguá Tênis Clube, que venceu o Clube de Tênis Independência por 2 a 1.



Grupo de jogadores do Clube de Tênis Independência e do Jacarépaguá Tênis Clube que tomaram parte no jogo.

Constituiu essa a primeira competição de uma série de melhor de três, devendo a segunda partida ser realizada no campo do Jacarépaguá Tênis Clube.

As duplas estavam assim organizadas:

Jacarépaguá Tênis Clube:

Jair Coelho — Waldemar Bordallo; Joaquim Andrade-Julio Carvalho; Erico Silveira-Archimedes Saldanha.

Clube de Tênis Independência: Silvano Silva-Elpidio Mattos; Octavio Mano-Walter Coimbra; Carlos Pimentel-José Malheiros.



REPIGANDO!



— Isto é o retrato do sultão Omar.

— E' pintura a óleo?

— Coisa muito superior! E' pintura a tudo quanto entra numa salada!

(De "Midinette", Paris)

PARA NÃO FICAR DOENTE

A visita, para a enferma:

— Tôda vez que venho aqui, encontro a senhora doente.

O filho da enférma:

— Por que a senhora não deixa de vir aqui?

ESQUECIMENTO

A noiva ao noivo no salão:

— Meu querido!... Meu anjo! E's o sol da minha vida!

O pai, entrando de relógio em punho:

— Olha, rapaz! O sol desaparece às seis e não às onze horas da noite.

NA IGREJA

Marizinha não deixava passar nada despercebido do que estava testemunhando no casamento "chic", na Catedral Metropolitana. A certa altura perguntou ela: — Mãe, por que é que ela não quis casar com o noivo e casou com outro?

Após uma exclamação de espanto, a mãe respondeu:

— Ião! minha filha! as... por que é que você diz isso?

— Ué! pois ela entrou com um moço e agora vai saindo com outro...

NO INTERIOR

— É este o melhor hotel da cidade?

— Não, senhor. E' o único...

NO GRUPO ESCOLAR

PROFESSORA — Diga-me, Chico Cedilha, quais são os meses mais curtos do ano?

ALUNO — Os meses mais curtos do ano, professora, são os meses das férias...



— Faça como estou mandando. E já lhe disse que não gosto de observações!

— Eu também já disse que não gosto, mas a senhora está sempre a me observar.

(De "Midinette", Paris)

DELICADEZA

— Como eu lhe pedi uma escova para sapatos e o senhor me dá uma assim pequena?

— Eu sei, senhorita, mas para os seus pezinhos é suficiente uma escovinha de dentes...

VAIDADE SATISFEITA

Um médico foi chamado para curar um milionário. Depois de examiná-lo, exclamou com grande entusiasmo:

— Ah, senhor! Encontrei, no senhor a mais bela gripe de tôda a minha vida.

Um amigo comum, que estava presente, surpreende-se com essas palavras.

— Não estranhe — disse-lhe o médico, em voz baixa — é sempre conveniente satisfazer a vaidade do cliente.

VISITA

Um sujeito vai visitar o amigo e não o encontra em casa.

— Queira ter a bondade de deixar o seu nome (diz a empregada). Eu avisarei o patrão.

— Não é preciso. Ele me conhece. Sou íntimo da casa.

CENA DE BARBEARIA

— Olá, mestre! tem a mesma navalha com que me fez a barba ante-onhem?

— Sim, senhor; a mesma — respondeu o barbeiro muito satisfeito.

— Pois, então, dê-me clorofórmio antes de me barbear.

NA CAMARA

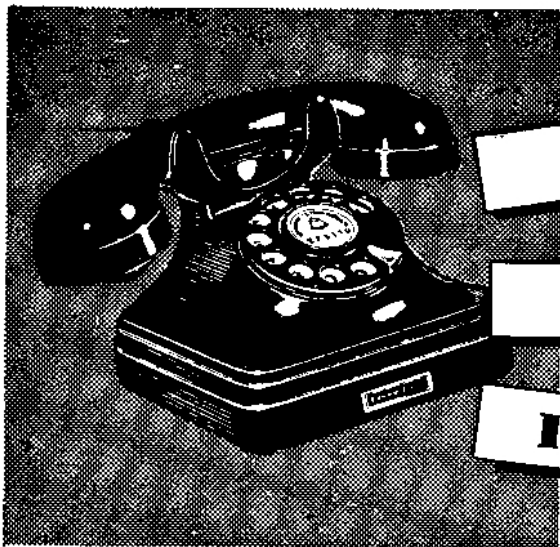
— Foi bem sucedido em sua conferência sobre a economia?

— Claro. O público economizou até nos aplausos...



— Este telefone, querida, foi o melhor que a companhia pôde instalar, em vista da redução forçada do fio.

(De "Christian Science Monitor")



SERVIÇO

TELEFÔNICO

INTERURBANO

- ◆ A guerra trouxe uma sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano.
- ◆ A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- ◆ O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- ◆ Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- ◆ Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- ◆ Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- ◆ Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- ◆ Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- ◆ Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- ◆ Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.

Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA